



**Discurso do Secretário de Estado Adjunto e das
Comunicações**

**Inauguração Nova Sala de Controlo Oceânico da NAV em Santa Maria
- 17 de novembro de 2021**

Caro Presidente do Governo Regional dos Açores

Caro Secretário Regional dos Transportes, Turismo e Energia

Caros membros do Conselho de Administração da NAV

Caros deputados regionais

Caros autarcas e demais individualidades civis, militares e religiosas

Minhas senhoras e meus senhores

Antes de mais, gostava de agradecer o convite endereçado pela
Administração da NAV para estar aqui hoje em tão ilustre ocasião.

Gostava ainda por começar dirigindo palavras de especial
apreço aos trabalhadores da NAV que, durante o desafiante período

da pandemia, nunca deixaram de garantir a segurança dos nossos céus.

A pandemia colocou as nossas instituições à prova de uma forma que nunca antes havia acontecido. Este teste foi particularmente exigente nos setores com responsabilidade na manutenção da conectividade e do funcionamento das cadeias logísticas. Desta forma, ajudou a realçar o papel indispensável que cumprem os trabalhadores dos setores dos transportes, e do setor da aviação civil e do controlo de tráfego aéreo, em particular.

Costumamos dizer que somos Portugal é geograficamente periférico em relação à Europa. Este posicionamento periférico, da qual somos efetivamente prisioneiros, tem duas consequências.

Uma é a grande dependência que temos da aviação comercial para garantir a conectividade do país, pela simples razão que a entrada e a saída de pessoas num país com uma única fronteira terrestre e uma enorme fronteira marítima se faz esmagadoramente pelo ar.

A outra consequência é que a localização periférica em relação ao centro da Europa é compensada por uma efetiva importância atlântica que confere ao país uma enorme centralidade – que, por

exemplo, companhias como a TAP e a SATA tão bem aproveitam nas suas ligações ao continente americano.

Isto é tanto mais verdadeiro quando falamos do arquipélago dos Açores. Como região ultraperiférica no meio de um enorme oceano, a dependência do transporte aéreo é absolutamente evidente. Mas a sua centralidade estratégica, embora menos evidente, não o é menos.

Poucos saberão que em Santa Maria, nesta ilha com menos de 100 km², a NAV controla mais de 5 milhões de quilómetros quadrados do espaço aéreo do Atlântico Norte. Se há um bom exemplo de centralidade, de importância estratégica, este é mesmo um deles.

Ora, o transporte aéreo tem duas características que andam de mão dada: é um setor em que as inovações tecnológica e regulatória são sistemáticas; e é um setor que emprega trabalhadores altamente qualificados. Por estes motivos, é preciso estar sempre a investir para acompanhar a evolução e as exigências. Investir em infraestruturas e equipamentos, e investir nas pessoas que nelas trabalham.

Esta nova sala do Centro de Controlo Oceânico que hoje aqui inauguramos é tanto mais importante quanto este investimento é feito numa região que precisa de isto mesmo: de investimento – neste caso, de uma empresa pública - criador de emprego qualificado numa atividade exportadora que afirma, todos os dias, a importância estratégica de Portugal na Europa, bem como confirma, todos os dias, a qualidade da prestação de serviços de tráfego aéreo reconhecida tanto pelos seus utilizadores, como pelos parceiros vizinhos na região ICAO do Atlântico Norte.

Num momento de grande incerteza e ansiedade que o setor vive, este investimento – e, sobretudo, se a ele juntarmos o plano da NAV, que prevê investir em Santa Maria quase 26 milhões de euros até o ano de 2026 - é um forte sinal de confiança no futuro.

A aviação comercial ainda procura, lenta e progressivamente, acordar do pesadelo que vive, de forma mais intensa que outras atividades económicas, desde o mês de março de 2020.

É verdade que previsões recentes do Eurocontrol apontam para que, no espaço europeu, possamos atingir os níveis de tráfego aéreo pré-pandemia já em 2023. Apesar das nuvens ainda no horizonte,

com o recrudescer da pandemia um pouco por toda a Europa, oxalá que estas previsões venham a materializar-se.

A rápida recuperação é essencial para a vitalidade do setor da aviação, para a economia portuguesa, e para os Açores em particular.

É também por isso que este investimento que hoje nos dão a honra de inaugurar deve ser motivo de orgulho para todos – para a administração da NAV, para os seus trabalhadores, para o Governo da República e para o Governo Regional dos Açores.

É um investimento que faz jus ao passado de décadas do Centro de Controlo Oceânico e ao papel da NAV e dos seus trabalhadores para colocar a ilha de Santa Maria no mapa do Atlântico Norte.

Um grande bem-haja a todos os que permitiram a concretização deste projeto.

Muito obrigado.